



## **Redes de Interação e Colaboração em Blogs Políticos: Uma Análise Sobre os Aspectos Afetivos e Políticos.<sup>1</sup>**

Anna Karinna Dantas Bevilaqua<sup>2</sup>

Prof. Dra. Maria das Graças Pinto Coelho<sup>3</sup>

**RESUMO:** O texto problematiza as possibilidades discursivas abertas com as mudanças impostas aos sistemas de comunicação, a partir da utilização da *blogosfera* como instrumento que favorece o debate público plural. Tem como objetivo estudar as conversações que ocorrem em *blogs*, procurando observar as relações afetivas e políticas que se constituem nessas arenas dialógicas. O relato teórico e empírico da pesquisa recorta comentários de leitores de *Blogs* no Rio Grande do Norte, durante o processo eleitoral de 2010. Revisita os conceitos de sociabilidade em redes sociais tecnológicas e espaços públicos virtuais, trazendo para o centro da discussão as interações sociais que motivam o sujeito a pensar e agir coletivamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** internet; blogs; sociabilidades; vínculos;

### **1 INTRODUÇÃO**

Esta análise trabalha com a pluralidade de expressões e experiências enunciativas que se apresentam na iminência das transformações do processo de midiaticização. A ênfase da pesquisa recai sobre as novas formas de sociabilidades e aos vínculos afetivos e políticos, que se formam a partir do uso de *blogs*. Com isso, espera-se compreender as interações nesses espaços públicos virtuais, as trocas de conhecimentos imateriais e ainda, as relações intersubjetivas que se consolidam através das experiências e sentimentos compartilhados.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Cibercultura do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: karina.bevi@hotmail.com;

<sup>3</sup> Orientadora: Doutora em Educação (PPGED/UFRN) e professora/pesquisadora dos programas de pós-graduação em Estudos da Mídia- PPGEM/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da pós-graduação em Educação – PPGEd/UFRN. Coordenadora do mestrado em Estudos da Mídia – PpgEM/UFRN. gpcoelho@ufrnet.br ; gpcoelho@uol.com.br



Na atualidade, diante das dificuldades impostas pelo próprio ritmo da modernidade, torna-se impossível estabelecer as mesmas relações tradicionais com a vizinhança, ou reuniões informais em praças e cafés. Os encontros face a face deixam de ser plausíveis e, assim, novas formas de sociabilidade surgem para assegurar esse sentir e experimentar em comum. Para Mafessoli (1987), a sociabilidade está ligada à vivência conjunta dos sujeitos, ao compartilhamento de valores e sentimentos. Revela diversas formas de estar junto com, em que a linguagem é um instrumento necessário para a constituição das relações que se estabelecem entre diversos interlocutores. Nessa lógica, Bretas e Silva (2006) entendem que a sociabilidade também está relacionada à construção de um lugar comum, que permite o compartilhar entre os sujeitos e ainda com o mundo.

A internet e seus recursos dialógicos passaram a serem utilizados como esse lugar comum. *Chats*, sites, fóruns e *blogs* permitem que grupos de pessoas que possuem os mesmos gostos e afinidades se encontrem e se relacionem. A entrada dessa nova tecnologia acabou implicando uma reorganização cultural em diversos níveis, exigiu-se outro repertório lingüístico, novos protocolos de interação e ainda que se ampliem às visões de mundo. Nesse cenário, houve também a entrada de inúmeros novos atores no campo discursivo, o que provocou uma série de alterações sociais, políticas, culturais, e ainda ocasionou uma descentralização do monopólio da produção e veiculação midiática de conteúdos. Nesse sentido, além dessa pluralidade de oferta enunciativa que passam a disputar espaço com as mídias tradicionais, estabelecem também diferentes formas de sociação. (BRAGA, 2008)

A perspectiva adotada neste trabalho vem investigar exatamente esse campo dialógico virtual permeado por novas formas de se comunicar e de se relacionar. Trata-se de um momento de transição da sociedade moderna que precisa ser compreendido em seus macroprocessos econômicos, políticos e culturais, mas também necessita ser analisada as implicações que estão ocorrendo na vida cotidiana, nas interações do dia-a-dia. Sob essa perspectiva, a proposta da pesquisa consiste em compreender o universo comunicacional propiciado pelos *blogs* políticos e a apropriação feita pelos participantes para que eles possam interagir com outros sujeitos e com o mundo. Portanto, não se pretende neste trabalho esgotar totalmente este complexo campo de estudo, mas apenas investigar as atualizações sobre as novas relações e práticas discursivas que se formam a partir desses espaços virtuais. Sob esse viés, o estudo pretende analisar as conversações informais junto aos leitores do *Blog* regional Território Livre e Thaisa Galvão,



observando como eles partilham suas histórias, expressam suas demandas e estabelecem vínculos afetivos com os outros parceiros.

## 2 O OBJETO DE PESQUISA E QUESTÕES METODOLÓGICAS

Com um pouco mais de dois anos de existência, o *blog* Território Livre (TL) conquistou uma enorme visibilidade no estado pela sua articulação política e, principalmente, pela ênfase concedida aos leitores. A proprietária do domínio TL, jornalista Laurita Arruda, é filha do jornalista Cassiano Arruda. Ele, um profissional que esteve sempre vinculado à política do Rio Grande do Norte, assessorando diversos políticos locais. A *blogueira* além de pertencer a uma família com uma longa trajetória na política regional, também mantém um relacionamento estável com o Deputado Federal Henrique Eduardo Alves (PMDB), líder do PMDB no Congresso Nacional e filho do ex-governador Aluísio Alves, tradicionalmente atuando na política em campo oposto à família Arruda Câmara no Rio Grande do Norte. O irmão da *blogueira*, Arturo Arruda Câmara foi o coordenador de marketing da campanha da candidata a governo Rosalba Ciarlini do DEM/RN. Mesmo diante de tais vínculos políticos, Laurita Arruda afirma nos princípios que abrem o seu *blog*, a isenção e a busca da imparcialidade.

A maioria dos participantes do Tl estão concentrados na cidade de Natal, trata-se de um público socialmente situado nas camadas mais ricas do estado, composto de pessoas de famílias tradicionais da cidade, além de jornalistas e assessores políticos. No *blog*, a jornalista investe em textos curtos, apresenta em média umas 15 postagens por dia, e procura informar e ao mesmo tempo opinar sobre tópicos da agenda política. Estas características fazem com que o *blog* seja dinâmico e interativo. Assim, os leitores sentem-se mais motivados a participar. Existe uma grande interação entre a *blogueira* e os comentaristas.

O segundo *blog* a ser analisado é o da jornalista Thaisa Galvão. Ela já atuou nos principais veículos de comunicação do Rio Grande do Norte, e sempre esteve atrelada as editorias políticas. A *blogueira* nasceu na cidade de Acari, interior do Rio Grande do Norte, e diferente da Laurita Arruda, sua família não tem relação com a comunicação. A paixão pela política surgiu depois que iniciou sua carreira profissional, mas também se pode dizer que ela herdou essa paixão do avô, que já foi vice-prefeito em Acari.

Está há mais de cinco anos atuando na blogosfera. Atualmente, Thaisa dedica-se integralmente ao *blog*, o que contribui para sua enorme número de postagens diárias. Durante todo o período eleitoral, a *blogueira* manteve uma média de 20 postagens, o que



levou o *blog* a ser um dos mais acessados do estado. Os leitores do Blog Thaisa Galvão, não estão concentrados em Natal, eles estão dispersos em vários municípios do Rio Grande do Norte. Trata-se de um público mais heterogêneo, com necessidades e interesses bem divergentes.

Para construirmos o caminho empírico exploramos o processo da comunicação midiática que se apresenta nas conversações observadas, como campo científico, distante de um lugar onde se manifestam apenas conflitos ideológicos com diferentes atores para protagonizá-los. Na ambiência dos *blogs*, todos os participantes expõem o que Bourdieu (1999) chama de “capital cultural”, o tempo livre que permite a apropriação do conhecimento útil e valorizado. São conversações que também demonstram o capital linguístico dos sujeitos e suas exposições apresentam lógicas interacionais, falam do sentido da palavra e de suas inserções no processo social e na realidade do cotidiano. São os participantes que definem como e quando interagir. A mediação também se resolve entre eles. A militância em *blogs* se organiza principalmente em torno das suas concepções de mundo; dos eixos em torno dos quais agregam valores e na ideologia que compartilham. Vale ressaltar, ainda, que na interação também entram outros componentes que auxiliam na organização e na produção da subjetividade nas redes de colaboração.

O relato empírico das conversações informais que se apresentam em *blogs* políticos, recortado em *blogs* no Rio Grande do Norte, estado situado no Nordeste do Brasil<sup>4</sup>. A escolha do *blog* Território Livre e do *Blog* Thaisa Galvão foi motivada pela predominância contextos que evidenciam vínculos afetivos e políticos de sociabilidade dos leitores, além de representar um espaço que estimula e difunde o debate sobre temas políticos do Estado.

Não se pretende trabalhar os *blogs* observando o todo, mas o foco está relacionado ao conteúdo discursivo, tomando como ponto inicial os textos, discursos e comentários dos leitores. O acompanhamento e a leitura dos comentários operou inicialmente com uma observação não-participante, por entender que dessa forma não ira interferir na dinâmica da interação observada. Posteriormente, houve de complementar a pesquisa com participação em encontros presenciais e entrevistas.

---

<sup>4</sup> O Rio Grande do Norte possui mais de três milhões de habitantes, vivendo em 167 municípios e, aproximadamente, 2.246.691 de eleitores. A renda mensal das famílias potiguares é considerada a mais alta da região Nordeste. E o último levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH de 2010 - divulgado pelas Nações Unidas, apontou o Rio Grande do Norte como o segundo melhor Estado do Nordeste para se viver.



O *corpus* de análise é constituído por 2171 comentários de leitores sobre a disputa eleitoral do ano de 2010, envolvendo apenas os temas relacionados diretamente com os candidatos ao governo do estado. Mas, como se trata de uma pesquisa qualitativa, a análise dos dados coletados prioriza a recorrência dos enunciados. Com isso, não serão apresentados estatísticas ou percentuais.

Todos os enunciados catalogados foram postados, com a intervenção de um moderador, a partir do dia seis de julho até três de outubro, dia que antecedeu as eleições. Essa amostra de mensagens forneceu subsídios mais consistentes sobre densidade das trocas discursivas e das interações entre os integrantes do grupo. A partir deste corpus, foram selecionadas algumas seqüências conversacionais capazes de evidenciar os vínculos que unem o grupo e seus anseios e necessidades. Para melhor caracterizar essas seqüências e estabelecer uma compreensão mais sistemática sobre esta complexa interação comunicativa, foi necessário dividir o processo de análise em três tópicos: O estar junto - aspectos interacionais; a dinâmica do conflito; e a reciprocidade.

### **3. O PROCESSO DE INTERLOCUÇÃO**

#### **3.1 O Estar Junto – Aspectos Interacionais**

Nos termos do Interacionismo Simbólico, o conceito de sociedade vem designar pessoas em interação. Dessa forma, a estrutura social só existe porque as pessoas se relacionam, interagem e se comunicam. Uma forma de interação muito importante para ajudar a compreender os processos comunicativos é a sociabilidade. Simmel entende a sociabilidade como uma forma pura ou espontânea de interação responsável pela geração dos processos de sociação, fazendo referência à força que une os indivíduos. Sob esta ótica, a sociabilidade seria uma interação da ordem dos sentimentos, de relações de afinidade.

Simmel defende que a sociologia deve ter por objeto a multiplicidade de interações, numa vida de aproximação e separação, de consenso e conflito. Portanto, ele acredita que o objeto da sociologia são esses processos sociais, apenas através das interações de uns-com-os-outros, contra-os-outros e pelos-outros, que se constitui a sociedade, como realidade inter-humana. Assim, a sociedade só é possível pela existência das formas de sociação. A sociação só começa a existir quando os indivíduos adotam formas de cooperação e de colaboração, que acabam por cair sob o conceito geral da interação.



As verdadeiras motivações da sociabilidade não têm importância para a sociabilidade. As condições e os resultados que importam para a sociabilidade são as pessoas que se encontram numa reunião social. Os aspectos que são levados em conta, dizem respeito à amabilidade, cordialidade e refinamento. Sob esse prisma, nenhum outro interesse individual deve prevalecer. Os atributos objetivos dos participantes são proibidos. A riqueza, posição social, cultura e fama não podem representar qualquer papel na sociabilidade. Na interação de sociabilidade os participantes entram apenas munidos de sua humanidade, renunciando suas qualidades, qualificações e sua personalidade.

A discricção é a primeira condição da sociabilidade e sua violação provoca a degeneração da sociabilidade. Portanto, se um participante interage visando apenas interesses objetivos, os limiares da sociabilidade são transpostos. A sociabilidade exige um tipo claro e atraente de interação, que supõe que todos os participantes são iguais. Nas conversações estabelecidas entre os leitores dos blogs, esse limiar é constantemente transposto. Os comentaristas buscam personalizar as relações, onde suas identidades e interesses individuais são reveladas.

Com a internet, redes de interação social ampliaram suas dimensões, favorecendo a abertura de novos ambientes de trocas comunicacionais e de convivência social. No universo dos *blogs* políticos, observa-se que as pessoas buscam o espaço por partilhar de um mesmo interesse, a política. Porém, quando os interlocutores interagem e se relacionam, eles acabam deixando transparecer a importância do momento do estar-junto e os vínculos que se formam a partir daquele espaço dialógico. Nas conversações estabelecidas no *Blog Território Livre*, entre os dias 25, 26 e 27 de setembro, quando um dos participantes, conhecido com Alain Gegauf, se despede do grupo, outros integrantes interferem e pedem que ele continue. O exemplo 1 evidencia as relações afetivas que se formam a partir dessas arenas dialógicas virtuais:

**841. Alain Gegauf** 25/set/2010 as 10:09

Cara Laurita

Nota: Quero me despedir do TL hoje. Estou vendo como esta difícil de se escrever algo certo. Não estarei parando ler o TL. Senti uma certa forma de “só faltava este Gringo” mais os Dr. Çivirino, Dr. Domicio, Dr. Fera, Dr. André Mario, Dra. Andressa, Prof. Dr. Batista e claro Dra. Laurita Arruda [thanks], não de vcs. O TL vai me fazer falta, pois me deu força na minha invalidez. Se eu em todo este tempo estive errado com alguém, não foi por proposito, jamais e nunca. Vejo o Brasil ainda longe e infelizmente de uma democracia direta. F. Alain Gegauf.

**842. lauritaarruda** 26/set/2010 as 09:09

Alain,

Não faça isto. O TL já não será o mesmo sem os seus comentários.



Pode ter certeza que eles acrescentam e muito nossas discussões.  
Espero que reflita e continue por aqui. Abraço, L.

**843. Felipe Mário** 26/set/2010 as 04:09

Alain Gegauf, o debate democrático precisa continuar contando com a sua participação e o seu olhar crítico. E se puder, ajude aos clubes de futebol do RN. Felipe Mário

**844. Antonio B.** 27/set/2010 as 09:09

Sr Alain Gegauf os seus comentários são importantes e levam-nos a refletir sobre o que somos e o Brasil que queremos, quando o Sr escreve dicas de como as coisas funcionam em outros países.

A seqüência de diálogos apresentada mostra a relevância que os atores dão aos seus parceiros. Diante da divergência de opiniões e situações conflituosas, a relação diária que foi estabelecida entre os participantes é que torna de fato a motivação de continuar pertencendo ao grupo. Como sugere Simmel (1983), “os interesses e necessidades certamente fazem com que os homens se unam em grupos, associações e irmandades. Mas, além dos seus conteúdos, todas estas sociações também se caracterizam, por um sentimento, entre seus membros, de estarem sociados e pela satisfação que o momento os fazem sentir.” É oportuno destacar que, o sucesso da sociabilidade segundo Simmel é apenas o momento sociável ou a lembrança dele.

O caráter da sociabilidade também pode ser determinado por qualidades pessoais, como a amabilidade, refinamento e a cordialidade. Essas características são necessárias para a convivência diária de um grupo e podem também ser percebidas no ambiente do Território Livre (TL). Não se trata de regras explícitas determinados pela blogueira, mas não deixam de ser regras implícitas de convivência, onde se é exigida uma conduta centrada na razoabilidade, cordialidade e respeito entre os participantes. No caso específico do TL, o elogio provoca um efeito de reconhecimento entre os leitores. O exemplo 2 revela esta relação de respeito:

**513. João Silva** 18/set/2010 as 01:09

Ninguém nega que Rosalba esteja em primeiro nas pesquisas. Mas, o resultado do Ibope é totalmente fora da realidade. Pois, depois de semanas de pesquisas dando uma seqüência de crescimento de Iberê e de estagnação da candidatura Rosalba, sem nenhum fato novo que comprometesse essa tendência, o Ibope e o Gama apareceram com uma pesquisa onde a candidata do DEM está com uma vantagem de 14 / 16 pontos com relação aos demais, é apelar para a ignorância dos eleitores norte-rio-grandenses. Por isso, estamos vendo na mídia nacional vários questionamentos com relação às pesquisas do Ibope: na Paraíba, na Bahia, no Amapá e Roraima, por exemplo. Sem falar que o senador João Faustino, DEM do Rio Grande do Norte, também endossou o coro daqueles que questionam pesquisas do Ibope.

**514. Fera** 18/set/2010 as 03:09

Esse João, o Silva...que deve ser um parente do  
Lulinha.....kkkkkkkkkkk.....pense num cara....bom de  
pitaco.....levantou a bola bem direitinho..... hemma thomaz

**515. Fera** 18/set/2010 as 07:09

João Silva,



legal sua análise, mas concordo com muito pouca coisa.

**516. Assis Flor** 18/set/2010 as 09:09

Gostei da análise do João, muito boa, excelente...

Os argumentos de alguns dos comentaristas podem até ir contra o ponto de vista de outros, mas o que torna esse espaço atraente é como os integrantes valorizam a construção do pensamento e de idéias de seus parceiros. A forma como os diálogos foram estabelecidos, a partir de situações interativas propiciadoras pela colaboração, estimula o debate democrático e permite aos leitores uma visão mais ampla sobre os assuntos discutidos. Nessa lógica, a conversação e a discussão pública são processos importantes não só para a produção dos significados na vida cotidiana, mas também para a formação de cidadãos reflexivos e críticos.

### 3.2 A Dinâmica do Conflito

A comunicação através internet apresenta uma forma peculiar de interação, com características específicas e rituais próprios. Os blogs se constituem como um espaço público, que auto-organiza e com isso, pode verificar a ocorrência de conflitos gerados por motivações diversas. De acordo com Simmel o conflito é uma forma de sociação e esta destinado a resolver dualismos divergentes, é um modo de conseguir um tipo de unidade.

Na perspectiva da sociologia do conflito, o universo precisa de forças de atração e repulsão, assim como a sociedade, que para alcançar uma determinada configuração, precisa de quantidades proporcionais de harmonia e desarmonia, de associação e competição, de tendências favoráveis e desfavoráveis. Portanto, a oposição é um elemento da própria relação. Sem oposição, não há como imaginar a vida urbana moderna, que coloca cada pessoa em contato com diversas outras todos os dias. A organização interna da interação urbana se baseia numa hierarquia extremamente complexa de simpatias, indiferenças e aversões. (SIMMEL, 1983)

Seguindo este pensamento, foi observado que nos dois *blogs* pesquisados, diariamente, aconteciam situações de oposição e divergências entre os leitores e blogueira, conforme o exemplo 3:

**Postado por lauritaarruda** | Eleições 2010 | 29-09-2010 ♦s 09:17

Houve vencedor(a)

Resumo da ópera, sem nenhum luminar, o debate da Globo teve como vencedor aquela que foi lá apenas para não errar. Fez melhor, bola na rede para garantir o saldo de gols.

**67. Alisson Almeida** 29/set/2010 ♦s 04:09

Laurita, infelizmente sua análise foi um pouco tendenciosa. Essa de “perspectiva remota de segundo turno” denuncia isso. No final, você disse





que “o debate da Globo teve como vencedor aquela que foi lá apenas para não errar”, numa referência clara a Rosalba. Esqueceu de citar os piores momentos dela, como quando foi questionada sobre a lei que criou o fundo de cultura de Mossoró, que ela nunca tirou do papel. Rosalba não errou? Vi uma candidata que tergiversava em todas as respostas, fugiu do embate direto com o governador e com Carlos Eduardo e preferiu usar o “fake” Roberto Ronconi. Rosalba vencedora?! Paciência!!!

**71. Lauritaarruda** 29/set/2010 07:09

Meu caro Alisson,

Mas esta foi a minha opinião.

Está dito lá no topo do post.

Se quiser escrever seu artigo, fique bem à vontade, o TL posta.

Evidente que dando o referido destaque a sua condição de assessor do Governador Iberê. Abs, L.

**72. Alisson Almeida** 29/set/2010 07:09

Laurita, não é necessário um artigo. Fiz só uma observação. Quanto a ser assessor do governador, não há nenhum problema da minha parte em assumir isso – coisa que fiz anteriormente. Mas repito: não é por causa disso que falseio a verdade ou brigo com os fatos em nome do que defendo.

**73. Lauritaarruda** 29/set/2010 07:09

Alisson,

Penso que quando conseguir aceitar opiniões e não matérias fáticas divergentes da sua própria, sua vida vai melhorar.

Mas isso é uma questão de amadurecimento. Vai chegar.

Eu também não falseio a verdade e lhe desafio a apontar qualquer uma no texto. Se você não concorda, é outra história. Sorry! L.

Os conflitos geralmente aparecem quando são expostos as posições partidárias e preferência individuais a candidatos. No episódio apresentado no exemplo 3, a irrupção do conflito se deu a partir da explicitação da blogueira sobre seu ponto de vista com relação à candidata ao governo do estado, Rosalba Ciarlini. O fato provocou uma discordância direta de outro participante e gerou um entendimento equivocado sobre a crítica realizada a blogueira. No entanto, a dinâmica conversacional estabelecida não serviu apenas para quebrar o clima de amabilidade existente, mas contribuiu para ampliar o entendimento dos participantes, a partir de argumentos dispares, ou seja, o leitor teve a possibilidade de construir uma visão crítica sobre o tema discutido e melhorar seu entendimento a respeito de seus anseios, desejos e necessidades. Outro aspecto importante é que a interlocução permitiu a valorização e o desenvolvimento de habilidades discursivas como, o exercício de explicar, revisar e transformar perspectivas à luz das observações e indagações feitas por outros leitores. (Marques e Maia, 2008)

Os conflitos extrapolam também o espaço discursivo e repercutem em outros blogs e até em outras mídias. Um dado curioso, é que entre os dois *blogs* trabalhados nesta pesquisa, também aconteceram divergências. Thaisa Galvão, por exemplo, repercutiu uma informação do Território Livre, insinuando que a colega utiliza fontes privilegiadas, esse comentário levantava dúvidas com relação à credibilidade da Laurita



Arruda. A resposta de Laurita veio minutos depois à postagem inicial e foi publicada na íntegra, revelando sua insatisfação quanto o comentário:

**11/08 Publicado às 18:11**

Da jornalista Laurita Arruda, o Blog recebe o e-mail que publica, na íntegra: Minha cara Thaisa,

Lendo, há pouco, sua nota - "Onda há fumaça...há fogo?"- senti a obrigação de tecer alguns esclarecimentos a você e aos seus milhares de leitores.

Não sei informar se existe crise de alguma ordem na coligação "Força da União", em que meu irmão Arturo presta serviços como publicitário.

Não houve, portanto, informação privilegiada ou recados implícitos como os menos avisados poderiam deduzir de seu post.

Posso informar que a nota de ontem no Território Livre é clara e transparente: foi originada de notícia sobre a pesquisa Certus, publicada na Tribuna do Norte. No mais, imperioso reforçar que no Território Livre eu não sou filha, irmã, amiga ou namorada. Apesar do orgulho, amor e respeito que sinto pelos meus. Mas, é o preço que me impus para continuar escrevendo num território LIVRE, sem amarras a parentescos ou ingerências outras que não a minha opinião. Liberdade esta que meus - poucos e fiés - leitores já perceberam ao longo de dois anos de blog. Gratíssima pelo espaço e atenção. Laurita de Arruda Câmara

Na contemporaneidade, a sociedade vive sob a lógica mercantilista e de forte hierarquização societária, é difícil imaginar uma relação impessoal onde todos tenham a mesma condição de igualdade. Na verdade, só poderá funcionar de fato se houver esse faz de conta. No Brasil, por exemplo, segundo Roberto Damatta (1997) a cultura que impera no país faz com que as pessoas tenham o hábito de carregar suas relações familiares da esfera privada para o espaço público, assim as interações acabam sendo personalizadas e revestidas de interesses privados. Nesse sentido, a pesquisa empírica realizada neste estudo, a partir da observação sistemática das conversações estabelecidas em *blogs* política, comprovou que as interações que ocorrem nas arenas dos espaços públicos físico estão apenas sendo transpostas para o virtual.

O *corpus* analisado evidencia-se a existência de um espaço dialógico tensionado no dispositivo social, que rompe com a promessa do espaço público plural. Nesse sentido, entra em cena o que pensamos ser a sociabilidade agonística. Uma forma de controvérsia e de enfrentamento que consiste em buscar o melhor modo de fazer valer às próprias opiniões nas relações de cotidiano. A partir dessa atuação no campo da conversação, a vida pode se tornar um modo de vida marcada por uma sociabilidade teatral (MARTINS p. 91, 2008). Por uma sociabilidade fomentadora dos sentimentos e da prevalência da emoção sobre a razão no processo social, o que autoriza comportamentos ritualizados em uma rede de julgamentos e interpretações. No convívio, a conflitividade, observada no *blog* TL, abalizava apenas as qualidades morais dos personagens políticos. Cada interpretação heurística era tomada como uma



mensagem sobre qualidades, diferenças e de capacidades pessoais e familiares em uma dança agonística das relações sociais. Essa realidade vem confirmar que as relações tradicionais na região, pautadas pela sociabilidade agonística - que parecia estar distante das mídias sociais, ocupando praças, canteiros, ambientes familiares e cafés -, são transplantadas para o espaço público virtual.

### 3.3 Reciprocidade

Os laços sociais que ocorrem no cotidiano familiar ou através das relações com a própria comunidade, carregam aspectos intrínsecos de reciprocidade. É exatamente essa ação que possibilita a continuidade dos laços afetivos e que acabam sendo levados também para outras relações que se constituem nas esferas públicas.

A reciprocidade exige certo equilíbrio entre o dar e o receber. Ela é compreendida como um encontro de gratuidades. E se constitui no ato de dar, receber e retribuir, desinteressadamente ou não, tudo que é produzido em sociedade. É uma das responsáveis pelo equilíbrio e estabilidade ao instituir contratos entre os homens e gerar a circulação dos bens. A própria atividade econômica duradoura necessita ter como fundamento, essa cultura de trocas somada a reciprocidade. (DUARTE, 2011)

Os vínculos sociais se formam a partir das trocas, que constituem o fundamento dos agrupamentos sociais e exige que os indivíduos se comprometam uns com os outros. Assim, as pessoas que recebem têm o compromisso de retribuir o dom recebido, o que requer uma lógica de partilha e de compartilhamento. Nesse sentido, as relações de trocas não se extinguem, permanecem como uma necessidade constante, numa dinâmica interminável. Mauss (1998) acredita que o dom se transforma numa obrigação necessária de preservar o vínculo social, ou seja, a vida em sociedade exige a prática do dom. A relação de troca não se constitui apenas por uma permuta de produtos, mas apresenta também dimensões de sociabilidade, onde se originam a solidariedade, a integração social e ainda, as obrigações mútuas. (RADOMSKY E SCHNEIDER, 2007) A finalidade da troca é antes de tudo moral, sendo que essa prática tem como objeto produzir um sentimento de amizade entre as pessoas envolvidas e fortalece os laços sociais.

Os vínculos que se formam a partir das mídias sociais e especificamente nos *blogs* levam as pessoas a fazer circular e multiplicar idéias, conteúdos e informações. Esse movimento provoca uma relação de dependência que cada indivíduo estabelece com o outro, uma dependência recíproca de participação. Nesse processo trocam-se



informações como em um mercado de busca e oferta, e também afetividades. Costa (2008) ressalta que a dinâmica da constituição das redes sociais é alimentada pelo trabalho imaterial, um trabalho que envolve a cognição, a comunicação e a afetividade. Mas, a observação realizada, durante os quatro meses do processo eleitoral de 2010, constatou que essa rede de colaboração envolve também um interesse material, concreto, onde os parceiros do debate se engajam esperando algo em troca, a dádiva. Eles colaboram com a discussão em busca da visibilidade midiática, querem o espaço para ser ouvidos, reconhecidos e que seus anseios sejam atendidos. No TL essa constatação é mais evidente. Os participantes estão mais próximos do centro do poder, ou seja, trata-se de um espaço público permeado de jornalistas e assessores políticos. A militância envolve interesses privados, como a manutenção de cargos comissionados ou a esperança de favorecimentos pessoais. No *blog* da Thaisa, por se tratar de um público mais heterogêneo, os interesses são outros, conforme o trecho transcrito:

**07/07/2010 publicado às 18:50**

Thaisa

Venho aqui novamente lhe pedir ajuda.

Sei que você é bastante ocupada e que tem várias coisas para publicar, mas peço que olhe com carinho pro meu apelo. Eu e outros 50 jovens precisamos de você. Nós fomos contratados pelo Estado para sermos estagiários de escolas estaduais. Começamos a trabalhar no dia 22 de março, cientes de que receberíamos 510 reais por isso, como de costume.

Só que de repente chega o pessoal da DIREC II e nos informa que tínhamos que assinar um contrato onde lá estava estipulado que o salário será 420 reais e que nele consta que começamos dia 1 de Junho. Já não bastou diminuir nossos salários, ainda não querem nos pagar o que trabalhamos. Thaisa, ciente de que podemos contar com você, agradeço desde já.

**101 Alisson André diz:** Thaisa, nó aqui de São José de Mipibu estamos com o mesmo problems. O que vamos fazer??

**102 Melani Cristina diz:**

Thaisa, vc teria como encaminhar este email para o Secretário de Educação??? Só assim nós teríamos alguma posição. Muito obg!!

As pessoas não buscam cargos e benefícios, porém utilizam o espaço para que suas demandas sejam sanadas. São pedidos para que a *blogueira* interceda junto a políticos e autoridades do governo, com relação a problemas que envolvem a comunidade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A campanha de 2010 foi um período de inovação e experimentação da mobilização social em redes tecnológicas. Foi um momento de apropriação das interfaces digitais como lugar de confrontos, de novos relacionamentos pessoais, interações sociais e de debates públicos.



A partir da compreensão do processo de interlocução estabelecido nos dois *blogs* estudados, foi possível identificar como os leitores estão se apropriando de contextos comunicativos para sustentar conversações diárias a respeito de seus imaginários, capital cultural e necessidades pessoais, desenvolvendo não apenas laços afetivos e de pertencimento, mas também capacidades de argumentação, de reflexão e de cognição. E nesse sentido, não há como negar a existência de um espaço de compartilhamento e de motivação para o estar junto.

Diversamente do que se supõe a relação dos comentaristas com o *blog*, envolve também uma simbiose especial onde se manifestam debates, resistências, consensos, apelos pessoais e conflitos, referendados nas relações cotidianas e no “processo da vida real”. Igualmente, é inegável que estes grupos utilizam os bens disponíveis no espaço virtual e as experiências advindas dele de maneiras diferentes para recriarem novas condições de existência nas tecnointerações. Nesse cenário, também se podem constatar alguns sintomas das marcas cognitivas ou dos saberes locais que interagem com a cultura digital. Estas são ressaltadas na construção de um ambiente interativo que se preocupa em circundar um imaginário periférico e regional. Na prática, os comentaristas também respondem pelas noções de diferença, de responsabilidade civil, comunitária e de pertencimento, que estão sendo produzidas em um determinado lugar, com específicas formações discursivas, ao interagirem em *blogs* de conversações políticas.

Nas trocas estabelecidas pelos leitores ficou latente a vontade de ter o outro como fonte de conhecimento imaterial, essa ação foi bastante recorrente no *blog* da Thaisa Galvão. Mas, no entanto, existem aqueles que apenas enxergam no outro a possibilidade de tirar proveitos econômicos, com objetivos privados. É evidente que nesses ambientes existem muitas estratégias mercadológicas e políticas para influenciar a opinião pública. Porém, o espaço também acaba abarcando as conversas despreziosas, que possibilitam trocas não materiais, onde os participantes criam vínculos, sentimentos, cooperação e ainda, obedecem a certas regras de reciprocidade, que acabam contribuindo para o enriquecimento de capital social.

## 5 REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel; MONTARDE, Sandra. *Blogs.com*. Estudos sobre blogs e comunicação. São Paulo, Momento Editorial, 2009.



BRAGA, Adriana. **Personas Materno-Eletrônicas** - Feminilidade e interação no Blog Mothern. Editora Sulina, 2007.

BRETAS, Beatriz; SILVA, Rafael Figueiredo. **Interfaces telemáticas: linguagens e interação na construção de momentos comunicativos**, 2006. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/gris/biblioteca/artigos>. Acesso em: 10/06/2011.

CAILLÉ, Alain. **Nem Holismo nem Individualismo Metodológico: Marcell Mauss e o Paradigma da dávida**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol 13, nº38, São Paulo, 1998.

COSTA, Rogério da. **Inteligência Coletiva: comunicação, capitalismo cognitivo e micropolítica**. Porto Alegre: Revista Famecos, nº 37, 2008.

DAMATTA, Roberto. Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DUARTE, J.C.S. **A Dádiva como Fundamento do Paradigma da Reciprocidade, do Estabelecimento do Vínculo Social e da Constituição das Redes Sociais**. In: VII ENECULT, Bahia, 2011.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1998.

MAFFESOLI, M. **O tempo das tribos**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

RADOMSKY, Guilherme; SCHNEIDER, Sérgio; **Nas Teias da Economia: o papel das redes sociais e da reciprocidade nos processos locais de desenvolvimento**, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v22n2/02.pdf>. Acesso em: 02/05/2011

MARQUES, Ângela Cristina Slagueiro. **A conversação informal na internet: aspectos afetivos e políticos**. In: XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG, Belo Horizonte, MG, em junho de 2009.

MARTINS, José de Souza. **A Sociabilidade do Homem Simples**. São Paulo, Contexto, 2008.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas**. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.

MORAES FILHO, Evaristo de. Introdução. **Formalismo sociológico e a teoria do conflito**. Em: Simmel, 1983.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26ª. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



SIMMEL, Georg. **Sociologia**. Em: MORAES FILHO, Evaristo (org). São Paulo: Ática, 1983.